

Nota do editor

Na sequência de um número temático dedicado principalmente a Península Ibérica, nós apresentamos um número sul-americano contendo quatro artigos sobre o Brasil e dois sobre a Argentina.

Nós começamos com dois excelentes trabalhos cobrindo as décadas que cercam a abolição e a proclamação da república: *A relação entre bancos e indústrias na conjuntura do Encilhamento em Minas Gerais* de Marcus Croce e *O Rio civiliza-se: engenheiros e a organização da cultura urbana no Rio de Janeiro (1875-1906)* de Fernanda Barbosa. Croce conta a história de um banco e suas relações com uma empresa que ajudou a organizar durante o Encilhamento. O banco teve uma vida curta devido a empréstimos ruins e a retirada de financiamentos, enquanto a empresa de manufatura continua até hoje. Uma série de indústrias têxteis surgiu em Minas Gerais a partir da década que antecedeu o Encilhamento. Após a crise financeira na capital da república, muitas empresas desse setor não apenas sobreviveram em Minas, mas continuaram a expandir. O estudo de Croce mostra como os bancos podem facilitar os negócios, chamando nossa atenção para eventos em estados específicos.

O tema de Barbosa nos traz de volta à capital e detalha o crescimento da profissão de engenheiro civil e sua influência no crescimento econômico e na área de saúde urbana. Em 1874, a antiga Academia Militar do Largo de São Francisco se tornou a primeira faculdade de engenharia do Brasil. Por volta de 1880, os engenheiros formaram seu próprio clube e seus membros passaram a ocupar importantes posições políticas que mudariam a face da cidade.

Roberta Barros Meira, coeditora desta revista, nos leva a meados do século XX: *A Guerra de Açúcar: a disputa entre São Paulo e o Nordeste e a atuação do Instituto de Açúcar e do Alcool*. Em seus estudos anteriores, Meira mostrou como São Paulo começou a produzir açúcar no século XIX, expandindo gradativamente até o ponto em que reduziu as vendas internas de açúcar do Nordeste para o Sul do país. Com o avanço do século XX, o problema se agravou e o governo de Getúlio Vargas tentou fazer algo a respeito.

O último artigo sobre o Brasil nos traz ao presente: *Os motivos para o acúmulo de reservas internacionais por economias emergentes: Uma análise para o Brasil (2003-2018)* de Daniel Consul. Durante os anos abrangidos por este artigo, o Brasil de fato elevou seu nível de reservas a ponto de poder continuar suas importações por anos, mesmo que não pudesse vender seus produtos para fora do país. Da mesma forma, o Brasil dispunha de reservas suficientes para amortizar sua dívida externa durante vários anos sem recorrer a novos empréstimos. Este estudo tenta explicar por que os vários governos no poder nesse período seguiram políticas que favoreceriam essa acumulação em vez de gastar toda a renda em necessidades atuais.

Atravessando a fronteira para o sul, *Guerras y finanzas en el Interior: Um balance de los ingresos y gastos de Salta, Tucuman y Mendoza durante la revolucion (1810-1820)* de Maximiliano Gallo. Essas três províncias suportaram o peso dos movimentos das forças expedicionárias da Argentina. O autor sintetiza as fontes existentes em cada uma das três províncias tentando compreender os efeitos fiscais das guerras de independência.

El Plan argentino Austral de 1985: estabilizacion o reformas estructurales? De Ignacio Rossi tenta avaliar o Plano Austral como parte de um esforço para reestruturar a economia argentina. Embora o plano tenha falhado dramaticamente em estabilizar a inflação, o autor considera que fez um efeito positivo e contribuiu para os movimentos posteriores de reestruturação.

Como sempre, aguardamos comentários, sugestões e críticas de nossos leitores.

Nota del editor

Siguiendo el número temático dedicado principalmente a la Península Ibérica, presentamos una edición sudamericana que contiene cuatro artículos sobre Brasil y dos sobre Argentina. Comenzamos con dos excelentes trabajos que recorren las décadas relativas a la abolición y la proclamación de la república brasileña: Marcus Croce “A relação entre bancos e indústrias na conjuntura do Encilhamento em Minas Gerais” y Fernanda Barbosa “O Rio civiliza-se: Engenheiros e a organização da cultura urbana do Rio de Janeiro (1875-1906)”. Croce cuenta la historia de un banco y su relación con una empresa a la que ayudó

a organizarse durante el Encilhamento. El banco tuvo una vida corta debido a los préstamos incobrables y la falta de financiación, mientras que la empresa de fabricación continúa hasta el día de hoy.

Varias empresas textiles aparecieron en Minas Gerais a partir de la década que precedió al Encilhamento. Después del colapso financiero en la capital de la república, muchas empresas dentro de esta industria no solo sobrevivieron en Minas sino que continuaron expandiéndose. El estudio de Croce muestra cómo los bancos podían facilitar los negocios de sus clientes, mientras llama la atención sobre acontecimientos que ocurrieron en los estados.

El trabajo de Barbosa nos lleva de regreso a la capital brasileña y detalla el crecimiento de la profesión de ingeniería civil y su influencia en el crecimiento económico y la salud urbana. En 1874, la antigua academia militar del Largo de São Francisco se convirtió en la primera facultad de ingeniería de Brasil. Hacia 1880, los ingenieros formaron su propio club. Sus integrantes llegaron a ocupar importantes cargos políticos que cambiarían el rostro de la ciudad.

Roberta Barros Meira, coeditora de esta revista, nos traslada a mediados del siglo XX: “A Guerra de açúcar: a disputa entre São Paulo e o Nordeste e a atuação do Instituto de Açúcar e do Alcool”. En estudios anteriores, Meira mostró cómo São Paulo comenzó a producir azúcar en el siglo XIX, ampliándose gradualmente la oferta de este producto en Brasil hasta el punto de reducir las ventas internas de azúcar desde el noreste hacia el sur del país. A medida que avanzaba el siglo XX, el problema se agravó y el gobierno de Getulio Vargas trató de hacer algo al respecto.

El artículo final sobre Brasil nos trae al presente: “Os motivos para o acúmulo de reservas internacionais por economías emergentes: Uma análise para o Brasil (2003-2018)”, de Daniel Consul. Durante los años cubiertos por este artículo, Brasil, de hecho, elevó su nivel de reservas hasta el punto que pudo continuar con sus importaciones durante años, si bien no pudo vender sus productos fuera del país. Del mismo modo, Brasil disfrutó de reservas suficientes para atender el servicio de su deuda externa durante varios años sin recurrir a nuevos préstamos. Este estudio intenta explicar por qué los diversos gobiernos en el poder durante este período siguieron políticas que favorecieron la acumulación, en lugar de gastar todos los ingresos en las necesidades actuales.

Moviéndonos hacia el sur a través de la frontera, tenemos el texto “Guerras y finanzas en el Interior: Um balance de los ingresos y gastos de Salta, Tucuman y Mendoza durante la revolución (1810-1820)”, de Maximiliano Gallo. Estas tres provincias fueron las más afectadas por los movimientos de las fuerzas expedicionarias argentinas. El autor sintetiza las fuentes existentes sobre cada una de las tres provincias en un intento de comprender los efectos fiscales de las guerras de independencia en Argentina. El trabajo de Ignacio Rossi, que lleva por título “El Plan argentino Austral de 1985: ¿estabilización o reformas estructurales?”, trata de evaluar el Plan Austral como parte de un esfuerzo para reestructurar la economía argentina. Aunque el plan fracasó dramáticamente en estabilizar la inflación, el autor defiende que hizo una contribución positiva a los movimientos posteriores hacia la reestructuración.

Como siempre, esperamos comentarios, sugerencias y críticas de nuestros lectores.

Editor's Note

Following a thematic number dedicated primarily to the Iberian Peninsula, we present a South American issue containing four articles on Brazil and two on Argentina. We start with two excellent works covering the decades surrounding abolition and the proclamation of the republic: Marcus Croce's *A relação entre bancos e indústrias na conjuntura do Encilhamento em Minas Gerais* and Fernanda Barbosa's *O Rio civiliza-se: Engenheiros e a organização da cultura urbana do Rio de Janeiro (1875-1906)*. Croce tells the story of one bank and its relationship to a company it helped to organize during the Encilhamento. The bank had a short life due to bad loans and the withdrawal of funding while the manufacturing company continues through today. A number of textile concerns appeared in Minas Gerais beginning in the decade that preceded the Encilhamento. After the financial crash in the capital of the republic, many firms within this industry not only survived in Minas but continued to expand. Croce's study shows how the banks could facilitate their clients' business while calling our attention to events in the individual states.

Barbosa's topic brings us back to the capital and details the growth of the civilian engineering profession and its influence on economic growth and urban health. In 1874, the former military academy in the Largo de São Francisco became the first engineering college in Brazil. By 1880, the engineers formed their own club. Its members came to occupy important political positions which would change the face of the city. Roberta Barros Meira, co-editor of this journal, takes us into the middle of the XX century: *A Guerra de açúcar: a disputa entre São Paulo e o Nordeste e a atuação do Instituto de Açúcar e do Alcool*. In her previous studies, Meira has shown how São Paulo began to produce sugar in the XIX century, gradually expanding to the point where it reduced the internal sales of sugar from the Northeast to the southern parts of the country. As the XX century progressed, the problem worsened, and the government of Getulio Vargas tried to do something about it. The final article on Brazil brings us to the present: Daniel Consul's *Os motivos para o acúmulo de reservas internacionais por economias emergentes: Uma análise para o Brasil (2003-2018)*. During the years covered by this article, Brazil in fact raised its level of reserves to the point where it could continue its imports for years even it could not sell its products outside the country. By the same token, Brazil enjoys reserves sufficient to service its external debt for a number of years without recourse to new loans. This study attempts to explain why the several governments in power during this period followed policies that would favor this accumulation rather than spending all income on current necessities. Moving south across the border, we see Maximiliano Gallo's *Guerras y finanzas en el Interior: Um balance de los ingresos y gastos de Salta, Tucuman y Mendoza durante la revolucion (1810-1820)*. These three provinces bore the brunt of the movements of Argentina's expeditionary forces. The author synthesizes the existing sources on each of the three provinces in an attempt to understand the fiscal effects of the wars of independence. Ignacio Rossi's *El Plan argentino Austral de 1985: estabilizacion o reformas estructurales?* tries to evaluate the Austral Plan as part of an effort to restructure the Argentine economy. Although the plan dramatically failed to stabilize the inflation, the author feels it did make a positive contribution to later moves towards restructuring. As always, we look forward to comments, suggestions, and criticism from our readers.